

# ANÁFORAS PRONOMINAIS NA CONSTRUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO

Soraya Mattos Oliveira Nunes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo verificar o emprego dos pronomes pessoais, independentemente da sua função sintática, em produções textuais de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberaba/MG. O embasamento teórico está fundamentado em Marcuschi (2008), quanto aos elementos da textualidade e referência pronominal; Geraldi (1997) e Mendonça (2006), no tocante à análise linguística e à produção de

**ABSTRACT:** This study aims to examine the use of subject pronouns, regardless of its syntactic function, in textual productions of seventh year elementary school students from a municipal school in Uberaba, MG. The theoretical basis is composed by Marcuschi (2008), about the elements of textuality and pronominal reference; Geraldi (1997) and Mendonça (2006), regarding linguistic analysis and text production; and Koch (2008) in the analysis of the corpus.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM. Especialista em Linguística e o Ensino de Língua Materna. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2124-0922> e-mail: [soraya.nunes@edu.uberabadigital.com.br](mailto:soraya.nunes@edu.uberabadigital.com.br)

texto; e Koch (2008) na análise do *corpus*. Foram realizadas atividades de escrita e reescrita de textos. Verificamos, na análise da primeira produção textual, que, de modo geral, os alunos utilizam a anáfora pronominal em seus textos para substituir nomes de pessoas ou de personagens. Porém, na reescrita, além da anáfora pronominal, os alunos fizeram uso de outros sintagmas nominais na retomada dos personagens. Consideramos que uma das tarefas mais importante a ser desenvolvida na sala de aula para garantir um bom desempenho na produção textual é a revisão e reescrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de Texto; Anáforas; Escrita e Reescrita.

Writing and rewriting activities were carried out. We have found that, in the first textual production, the students generally used the pronominal anaphora in their texts to substitute the names of people or characters. However, in the rewriting, the students made use of other noun phrases in the resumption of the characters in addition to the pronominal anaphora. We consider that one of the most important tasks to be developed in the classroom in order to ensure good performance in textual production is the revision and rewriting.

**KEYWORDS:** Text Production; Anaphoras; Writing and Rewriting.

## INTRODUÇÃO

Escrever constitui um modo de interação entre as pessoas. Nesse sentido, Antunes (2003) afirma que:

*Se prestarmos atenção à vida das pessoas nas sociedades letradas, constataremos que a escrita está presente, como forma constante de atuação, nas múltiplas atividades dessas pessoas – no trabalho, na família, na escola, na vida social em geral – e, mais amplamente, como registro do seu patrimônio científico, histórico e cultural. Dessa forma toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam.*

*Antunes (2003: 48)*

Uma das tarefas mais importante a ser desenvolvida na sala de aula para garantir um bom desempenho na produção textual é a revisão e reescrita. A reescrita propicia ao aluno condições de reelaborar o seu texto, a partir das escolhas lexicais adequadas para cada situação de produção. A escrita e, principalmente, a reescrita são formas de elaborar a construção da textualidade.

Neste artigo, temos como propósito analisar o emprego dos pronomes pessoais, independentemente da sua função sintática, em produções textuais de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberaba/MG.

O trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira, encontra-se o embasamento teórico que norteou esse estudo; em seguida, apresentamos o procedimento metodológico utilizado; a seguir, mostramos a análise do uso dos pronomes pessoais encontrados nos textos dos alunos na escrita e na reescrita; por fim, apresentamos nossas considerações finais nesse estudo.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentamos, sucintamente, algumas discussões e concepções teóricas relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

### 1.1 ELEMENTOS DA TEXTUALIDADE: COESÃO

Tomar o texto como objeto particular de investigação – e não mais fenômenos sintático-semânticos do nível frasal ou lexical – implica considerá-lo como uma unidade linguística que apresenta propriedades estruturais

específicas, as quais constituem a textualidade. O texto, então, é considerado como um objeto e/ou uma unidade linguística que possui elementos internos próprios e é caracterizado por condições de textualidade, que, conforme Marcuschi (2008: 99), compreende sete parâmetros:

- Coesão
- Coerência
- Intencionalidade
- Informatividade
- Aceitabilidade
- Situacionalidade
- Intertextualidade

Embora seja reconhecida a importância de todas essas condições textuais na constituição da textualidade, este estudo terá como foco apenas a coesão, uma vez que esse fator corresponde à função de elo coesivo na estrutura textual, que compreende o fenômeno linguístico analisado neste estudo.

Os fatores que regem a conexão referencial (estabelecida mais frequentemente por sintagmas nominais ou elementos pronominais) e a conexão sequencial (realizada mais por elementos conectivos), conhecida como coesão, formam parte dos critérios tidos como constitutivos da textualidade (MARCUSCHI, 2008: 99).

Os processos de coesão, segundo Marcuschi (2008: 99), cuidam da estruturação da sequência do texto, seja por recursos conectivos ou referenciais. Não são simplesmente princípios sintáticos. Constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.

Conforme Marcuschi (2008: 100), muitos estudiosos do texto consideram que os mecanismos da coesão textual formam uma espécie de “gramática do texto”. Porém, Marcuschi (2008) afirma que a expressão gramática de texto é um tanto desnorteante, pois não podem aplicar ao texto as noções usadas para a análise da frase. O autor diz que um texto não é uma simples sequência de frases bem formadas. O texto deve ser visto como uma sequência de atos enunciativos.

Marcuschi (2008) apresenta em seu texto *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* duas formas de coesão referencial: *Formas remissivas não referenciais* e *Formas remissivas referenciais*, as quais operam nas relações da coesão referencial.

Esses dois conjuntos são assim explicitados por Marcuschi (2008):

1. *formas remissivas referenciais são todos os elementos linguísticos que estabelecem referências a partir de suas possibilidades referidoras. Entre essas formas, temos sinônimos, os grupos nominais definidos etc.[...].*
2. *formas remissivas não-referenciais trata-se de formas que não têm autonomia referencial (só se referem concretamente), tais como os artigos e os pronomes. Eles podem de maneira mais clara co-referir, isto é, estabelecer uma relação de identidade referencial com o elemento referido. Ou então referir algo por analogia, associação etc. Estas formas podem ser presas como no caso dos artigos ou então livres como no caso dos pronomes pessoais.*

*Marcuschi (2008: 109)*

A coesão referencial é responsável por criar um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, permitindo que o leitor identifique os referentes aos quais se reportam. O termo que indica a entidade ou situação a que o falante se refere é chamado de referente.

## **1.2 PRONOME: ANÁFORAS PRONOMINAIS**

Em suas reflexões, Koch e Elias (2016) salientam que a anáfora é usada para continuar uma referência preestabelecida no texto e aponta para um antecedente específico no mundo textual para manter o foco atual, razão pela qual tem como função principal a continuidade tópica.

Marcuschi (2008) afirma que é provável que o estudo da anáfora pronominal no texto seja o mais desenvolvido atualmente, pois o uso do pronome é um recurso de organização textual. Marcuschi (2008) apresenta uma visão clássica de como se distribui a questão pronominal. A referência pronominal apresenta-se sob dois tipos básicos: *endofórica* e *exofórica*.

A referência endofórica é um tipo de pronominalização textual que faz referência a entidades recuperáveis no texto e subdivide-se em *anáfora* e *catáfora*. A primeira refere-se a entidades já introduzidas e vem depois das expressões correferidas; a segunda refere-se a entidades projetivamente, de modo que sua ocorrência se dá antes da expressão correferida. (MARCUSCHI, 2008: 111). A referência exofórica diz respeito a elementos externos ao texto. Ela aplica-se a entidades situadas fora do texto e não diretamente nele.

Marcuschi (2008: 111) explica que, “embora as definições sejam claras e não haja como confundi-las, a realização textual da pronominalização é problemática”. Nos dizeres do autor, podem criar ambiguidades, principalmente quando há possibilidades de múltiplos referentes. O uso

excessivo de pronominalização num texto leva a uma progressiva diminuição da informação e a uma dificuldade crescente de processamento cognitivo.

As pronominalizações, conforme Marcuschi (2008: 110), são casos de substituição mínima, isto é, “a remissão não se baseia em quase nenhuma característica semântica do item substitutivo, pois ele não é referencial em si mesmo e tem apenas uma relação morfossintática com o item ou estrutura que refere”. Segundo o autor, os pronomes, por formarem a classe mais genérica dos nomes, são minimamente marcados do ponto de vista semântico.

### **1.3. ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

O termo Análise Linguística foi proposto por Geraldi em 1984, na coletânea *O texto na sala de aula*, para se contrapor ao ensino tradicional de gramática e para firmar um novo espaço relativo a uma nova prática pedagógica.

A partir dos estudos de Geraldi, Mendonça (2006: 205) trata do tema da oposição entre ensino de gramática e Análise Linguística. A autora afirma que a Análise Linguística possibilita a reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua.

Geraldi (1997), citado por Mendonça (2006: 206), explica que a Análise Linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões da gramática quanto questões amplas a propósito do texto: coesão e coerência; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise de recursos expressivos utilizados e organização e inclusão de informações.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) propõem que um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a reescrita do texto produzido pelo aluno.

*Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua.*

*(PCN, 1998: 80)*

No desenvolvimento das habilidades de escrita de textos, a análise linguística é de grande auxílio, uma vez que não supõe a higienização do texto, por parte do professor, sem a colaboração do aluno, mas um movimento de reflexão sobre lacunas encontradas de natureza diversificada (MENDONÇA, 2006: 214). Nas atividades de produção de texto, Mendonça (2006) enfoca problemas de ordem ortográfica; morfosintática/normativa; textual; discursiva. O nosso enfoque, nesse estudo, é de ordem textual – a coesão.

## 2. METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* escolhido para este estudo é constituído por um conjunto de vinte textos de escrita e reescrita. Desse total, quatro textos foram escolhidos para serem analisados aqui, sendo dois da escrita e dois da reescrita.

Participaram desse estudo alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberaba. A escola escolhida situa-se em um bairro de periferia localizado na zona leste da cidade. Para atingir o propósito deste trabalho de analisar o emprego dos pronomes pessoais em textos escritos pelos alunos, seguimos as seguintes etapas:

Primeiramente, os alunos foram solicitados a escreverem a primeira produção textual do tipo narrativo em uma aula de cinquenta minutos. A proposta textual partiu da leitura de uma tirinha cujo personagem, *Snoopy*, inicia a escrita de um texto e acaba não dando sequência à atividade. O aluno teria que continuar a história iniciada pelo personagem (*Era uma noite escura e tempestuosa...*) simulando que estaria contando essa história para um amigo.

A seguir, recolhemos as produções e selecionamos aleatoriamente os dois textos para serem analisados conforme o objetivo deste trabalho. A partir da primeira produção textual, fizemos um diagnóstico a respeito do uso dos pronomes pessoais.

Após a análise das produções, os alunos fizeram atividades que envolviam referências anafóricas. O propósito das atividades era (i) solicitar ao aluno usar pronomes substituindo sintagmas nominais na função de sujeito nas orações; (ii) identificar pronomes pessoais em um texto, observando a quem se referiam; (iii) corrigir textos escritos por eles mesmos, trabalhando o pronome pessoal como referente de sintagmas nominais. Além das atividades, o professor conversou com a turma a respeito do uso dos pronomes em seus textos, possibilitando aos alunos um melhor entendimento de como empregar os pronomes pessoais de forma satisfatória. A atividade e a intervenção do professor foram feitas durante a aula de língua portuguesa.

Por fim, os alunos foram submetidos à reescrita do primeiro texto para posterior análise e comparação dos dois momentos.

### 3. ANÁLISE DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL

Os alunos participantes têm dificuldade em organizar a narrativa, não conseguem dar sequência aos fatos narrados, o que acaba contribuindo para que o texto fique um amontoado de frases desconexas. Como lembra Marcuschi (2008), os textos escolares carecem de coesão, levando evidentemente a um baixo rendimento do aluno em relação à produção de textos coesos e coerentes.

Em todas as produções foram encontrados problemas de pontuação, parágrafos, concordância, acentuação, letra maiúscula, ortografia e coerência. Porém, esses problemas não serão analisados pelo fato de não serem o objetivo deste estudo. Focaremos apenas no uso dos pronomes pessoais anafórica.

Verificamos, na análise da primeira produção textual, que, de modo geral, os alunos utilizam a anáfora pronominal em seus textos para substituir nomes de pessoas ou de personagens.

#### FRAGMENTO DA ESCRITA I

*Era uma noite escura e tempestuosa, uma menina chamada **bela**, que anda perto de castelo [...] **ela** encontrou um mapa do tesouro [...] **ela** foi procurar pelo tesouro [...] **ela** levou o zumbi para fora [...] **ela** foi para sua casa [...] **ela** foi rapitada por bonecos [...] usar magia negra **neles** [...] os bonecos soltaram **ela** [...] **ela** correu do castelo [...] porque **ela** estava se transformando em boneca **ela** ligou para seus pais [...] os **pais** foram até o castelo mais eles não podiam entrar se **eles** entrarem **eles** vão morrer porque **eles** são almadilsoados [...] mais **ela** conseguiu fugir a tempo.*

No fragmento acima, a continuidade referencial é realizada pelo pronome *ela* para retomar o referente *Bela*, personagem principal. Em seguida é possível observar anáfora com o pronome *eles*, referente ao termo *pais*. O aluno constrói a continuidade referencial através de pronomes para fazer a retomada em seu texto, porém de forma repetitiva. A retomada dos personagens fez-se de forma reiterada, pela repetição excessiva do pronome pessoal, o que acaba deixando o texto cansativo. Provavelmente, o aluno usa a anáfora pronominal dessa forma pelo fato de não ter sido orientado adequadamente, pelo professor, em outras produções textuais.

## FRAGMENTO DA ESCRITA II

*Will* voltava da casa de seu amigo [...] *Will* se assusta com uma criatura [...] *Will* larga sua bicicleta e corre em direção a casa **dele** [...] quando *Will* entra em sua casa [...] **ele** tenta ligar para a mãe **dele**, mas **ela** não atende [...] *Will* desaparece. A mãe do *Will* vai chamar ele [...] *Will* não está no quarto [...] **ela** pensa que *Will* possa ter dormido [...] **ela** liga [...] *Will* dormiu [...] amigos de *Will* chega na escola e percebe que **ele** não está [...] a mãe de *Will* já está desesperada por não conseguir achar o *Will* [...]

No fragmento do texto II, a anáfora pronominal apareceu em menor quantidade na retomada dos personagens. A repetição do nome do personagem *Will* deixa o texto cansativo, repetitivo e pouco coeso. O aluno não estabeleceu uma harmonia entre a repetição do nome do personagem e o uso da anáfora pronominal para dar progressão ao texto.

Em ambos os textos há anáforas com pronomes pessoais com variações entre *ele/ eles*, *ela* e também com o auxílio da preposição *dele / nele*, como se verifica em *magia negra neles* (texto I) / *a casa dele* (texto II). Conforme Koch (2018: 39), “os pronomes pessoais de terceira pessoa são formas remissivas gramaticais livres que fornecem ao leitor instruções de conexão a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida”. A continuidade referencial é um dos mecanismos que faz parte da construção de sentido em uma produção textual, um aspecto importantíssimo para a coerência do texto e para que não se torne cansativo.

### 3.1 ANÁLISE DO TEXTO REESCRITO

A reescrita de texto é o procedimento essencial para o aprimoramento do texto do aluno. Ela é textualmente indicada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998).

*A refacção faz parte do processo de escrita. Durante a elaboração de um texto, se releem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.*

(PCN, 1998: 77)

Na reescrita, houve um avanço na diversificação de meios de retomada anafórica. Os alunos, além de usarem os pronomes pessoais, fizeram uso também de outros referentes lexicais para mencionar os personagens. Nesse sentido, Koch (2008: 53) lembra que a retomada referencial é responsável pela manutenção de objetos previamente introduzidos dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto. A construção da continuidade referencial pode ser feita através de diferentes recursos.

Antes de solicitarmos a reescrita do texto, mostramos aos alunos os recursos coesivos, principalmente, os de ordem gramatical, na produção de textos. Enfocamos o uso do pronome pessoal para fazer retomadas de referentes.

### FRAGMENTO DA REESCRITA DO TEXTO I

*Era uma noite escura e tempestuosa, uma menina chamada **Bela** andava perto de um castelo [...].*

***Ela** encontrou um mapa do tesouro [...] **Bela** foi procurar pelo tesouro [...] **Ela** encontrou um zumbi [...] **A menina** levou o zumbi para fora [...].*

***Bela** foi para sua casa [...] **ela** foi raptada por bonecos [...] mas alguns bonecos não eram maus. Eles soltaram **a menina** [...] **bela** achou o baú.*

***A menina** correu do castelo [...] porque **ela** estava se transformando em boneca. **Bela** ligou para seus pais [...]. **Ela** disse que estava no castelo.*

*Os **pais** foram até o castelo, mas **eles** não podiam entrar, porque se **eles** entrassem poderiam morrer. Porque os **pais** foram amaldiçoados [...].*

*Mas **Bela** conseguiu fugir a tempo.*

Na reescrita, permanece o uso da anáfora pronominal e ainda de outros léxicos para referenciar ao personagem *Bela*. O aluno demonstrou segurança em recategorizar o referente ora para *ela*, ora para *a menina* ou ainda pela repetição do referente *Bela*. Essa retomada introduz um dado novo, agregando mais densidade ao texto. O mesmo acontece com o referente *pais*, que foi retomado com o pronome *eles* e com a repetição novamente do referente. Diferentemente da primeira escrita em que o aluno fez uso repetitivo do pronome pessoal para remeter ao referente, na reescrita, a

diversificação no uso de recursos de manutenção da continuidade referencial contribui para uma melhor qualidade do texto.

É possível verificar a importância do trabalho com a reescrita do texto do aluno, uma vez que o texto se tornou menos repetitivo no que diz respeito à continuidade e à progressão referencial.

### FRAGMENTO DA REESCRITA DO TEXTO II

**Will** voltava da casa de seu amigo [...] **ele** se assusta com uma criatura [...] **Will** larga sua bicicleta e corre em direção a casa **dele** [...] quando **ele** entra em sua casa [...] **ele** tenta ligar para a mãe **dele**, mas **ela** não atende [...] e o **garoto** desaparece.

A mãe do **Will** vai chamá-lo [...] **Will** não está no quarto **dele** [...] **ela** pensa que **ele** possa ter dormido [...] **ela** liga [...] **Will** dormiu [...].

Os amigos de **Will** chega na escola e percebe que **ele** não está [...] eles participam da primeira aula [...] Mike diz para Dustin e Lucas que antes **eles** vão procurá-lo depois da aula

A mãe de **Will** vai a delegacia falar com o delegado sobre seu **filho** ter sumido [...].

Também na reescrita do texto II, o personagem *Will* é retomado como *ele / o garoto / filho*, permitindo a progressão do texto de forma mais harmoniosa. O uso do pronome pessoal do caso oblíquo *lo* em *chamá-lo / procurá-lo* constitui um avanço com referência à repetição desnecessária do pronome anafórico *ele*, como por exemplo, em *chamar ele / procurar ele*, mesmo que gramaticalmente não esteja adequado. A substituição indica que o aluno percebe que há termos na língua que retomam outros termos.

Os pronomes pessoais de terceira pessoa foram os mais usados pelos alunos. Isso nos leva a refletir que se constituem nas formas mais simples de retomada de referentes normalmente introduzidos por sintagmas nominais na construção do texto. Koch (2008:163) verifica que a coesão é bastante próxima da oralidade, modalidade que o aluno já domina quando vem para a escola, sendo assim, acabam utilizando na escrita recursos próximos dos que predominam na fala.

A leitura atenciosa do texto é imprescindível para realização de modificações necessárias à reescrita. As operações linguísticas de acréscimo, supressão, deslocamento e substituição de elementos do texto, conforme Geraldi (1997), podem ser feitas através da mediação do professor, já que todo texto é passível de modificações, pois é resultado de um processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo analisamos o uso do pronome pessoal, independentemente da sua função sintática, em produções textuais de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. A análise mostra que eles usam a anáfora pronominal em seus textos, porém a retomada é feita de forma repetitiva. Já na reescrita, verificamos que fizeram maior diversificação de formas de retomada de referentes. Esse estudo mostra que a intervenção do professor é fundamental na produção de texto. Atividades de escrita e reescrita são primordiais para o aprimoramento do texto do aluno.

Na reescrita, o professor deve dar atenção apenas a um recurso linguístico e não cobrar a higienização completa do texto em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a correções. Geraldi apud Mendonça (2006) sugere a seleção de apenas um problema para cada aula de análise linguística para não sobrecarregar os alunos. Trata-se de trabalhar com o discente o seu texto para que atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina.

Nesse sentido, como nos lembra Antunes (2003: 54), produzir um texto é uma tarefa em que o sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Segundo a autora, elaborar um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não inicia quando pegamos nas mãos papel e lápis. Sugere, ao contrário, várias etapas, interdependentes e que se complementam, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita, que corresponde ao momento em que se decide o que é essencial e o que pode ser retirado do texto escrito.

#### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GERALDI, João W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, I. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2008.

KOCH, I.; ELIAS, V. O Texto na linguística textual. In: \_\_\_\_\_ **O texto e seus contextos**. São Paulo: Parábola, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola: 2008.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: \_\_\_\_\_ **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.